

A comunidade que canta o magnificat (62)

“Canto as maravilhas do meu Senhor”

Na primeira comunidade de Mornese podemos escutar as doces notas musicais do Magnificat, que se manifestava numa vida quotidiana, cheia de alegria e caridade para com todas as pessoas que habitavam e visitavam a casa.

Um Magnificat que prolongava as atitudes de Maria como a humildade alegre, o agradecimento, uma fé forte e, ao mesmo tempo, cheia de assombro pelas maravilhas que Deus realizava na sua vida. Hoje somos convidadas a escutar e identificar com mais calma estas notas musicais, para cantar e dançar, juntamente com Maria e a nossa comunidade, o nosso Magnificat.



A primeira nota é a humildade alegre de Maria, uma mulher que se reconhece serva, que oferece tudo ao seu Senhor, que nos ajuda a compreender melhor o mistério de Jesus que, de rico que era, se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza.

A segunda nota é a da gratidão para com Deus: Maria nunca mais termina de agradecer a Deus tudo quanto está a acontecer na sua vida e a torna capaz de ver, também nos outros, as maravilhas que Deus realiza na sua vida.

Maria sente-se plenamente amada, naquilo que ela é, na sua fragilidade, na sua pequenez e, por isso, consegue amar, sair e pôr-se a caminho para ir ter com quem precisa... Maria acreditou no amor e tornou-se portadora do amor. Experimentou o amor como misericórdia, que a tornou capaz de descobrir as delicadezas do amor, que são as notas que constroem silenciosamente a vida fraterna.

No canto do Magnificat Maria reconhece que as futuras gerações a chamarão bem-aventurada, porque assumiu em primeira pessoa a vontade do pai que a liberta de todo o prejuízo, dos condicionalismos...atitude que a faz crescer como mulher, mãe e esposa.

Na comunidade de Mornese: “Casa do amor de Deus”, o magnificat era uma atitude da vida quotidiana. A Madre, nas suas cartas, insistia na humildade, em não fazer as pazes com os defeitos, e não olhar para as aparências...convidava constantemente as Irmãs a estarem alegres, a praticarem a caridade com liberdade, a não ficarem indiferentes perante as necessidades dos outros. Madre Mazzarello, graças à sua profunda humildade, atingiu um alto nível de liberdade interior que a leva a criar um ambiente simples, fraterno e alegre.

Hoje compete-nos a nós cantar o nosso magnificat com e como Maria, ser um hino humilde e alegre a Deus, um obrigada dito, não apenas com os lábios, mas com a vida, para ser nas nossas comunidades construtoras de fraternidade, de paz, de solidariedade, de um amor criativo perante as necessidades dos demais.

#### INTERROGUEMO-NOS:

Sinto necessidade de reconhecer as minhas fraquezas e fragilidades para que sejam transformadas pelo Senhor?

Como Maria, reconheço as maravilhas que Deus faz em mim e na minha comunidade?

Escrevo o meu magnificat comunitário.